

**eP1305****Consumo de alimentos ultraprocessados nos seis primeiros meses pós-parto em mulheres com diferentes condições de saúde durante a gestação - coorte IVAPSA**

Pedro do Valle Teichmann, Mariana Lopes de Brito, Karen Ferreira dos Santos, Diego Almeida dos Santos, Isabel Cristina Ribas Werlang, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, Clécio Homrich da Silva - UFRGS

**Introdução:** O maior consumo de alimentos industrializados tem contribuído para o aumento da prevalência da obesidade. Neste contexto, a gestação é considerada um dos principais fatores de risco devido ao ganho excessivo de peso e posterior retenção pós-parto e, atualmente, poucos estudos têm se dedicado a investigar alimentação da mulher no período pós-parto. **Objetivo:** Avaliar a contribuição do consumo de alimentos ultraprocessados na ingestão calórica de mulheres com diferentes condições de saúde na gestação e fatores associados nos seis primeiros meses após o parto. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo, envolvendo puérperas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e hospitais do Grupo Hospitalar Conceição entre 2011 e 2016, as quais foram classificadas em grupo diabetes mellitus (DM), hipertensão (HAS), tabaco, com restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. As mulheres foram acompanhadas entre 24/48 horas e aos 7, 15, 30, 90 e 180 dias pós-parto. Além das informações socioeconômicas, o consumo alimentar foi obtido por meio de Recordatório Alimentar de 24 horas pelo qual os alimentos foram classificados em três grupos: in natura ou minimamente processados, processados para culinária e ultraprocessados. Para verificar as diferenças entre os grupos foi utilizado o teste Two-Way ANOVA, com nível de significância de  $\alpha = 0,05$ . O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC sob os números 11/0097 e 11/027, respectivamente. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 400 mulheres, sendo 78 no grupo DM, 37 no HAS, 87 no tabaco, 37 no RCIU e 161 no controle. Os alimentos ultraprocessados representaram maior contribuição na ingestão calórica total em todos os grupos, exceto no DM. Houve diferenças entre todos os grupos no consumo alimentar ( $p < 0,001$ ), destacando-se o grupo DM, que apresentou proporcionalmente maior consumo de alimentos in natura e menor de ultraprocessados ( $p < 0,002$ ). Já o grupo RCIU apresentou o maior consumo de ultraprocessados e menor de alimentos in natura ( $p < 0,001$ ). A participação de alimentos processados para culinária foi semelhante em todos os grupos. **Conclusão:** O menor consumo de alimentos ultraprocessados por mulheres do grupo DM provavelmente está relacionado com a orientação dietética recebida pelo diagnóstico de diabetes mellitus gestacional. Assim, destaca-se a importância e necessidade de orientação alimentar durante a gestação e no período pós-parto para a prevenção da obesidade em mulheres. **Palavras-chaves:** alimentação pós parto, ultraprocessados, obesidade